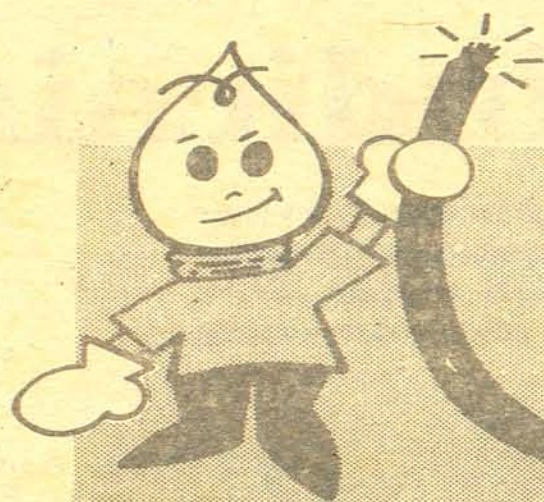


Todos os funcionários da CELESC que entraram em 86 e não receberam a gratificação de acordo devem comparecer ao Sindicato para uma reunião:

Dia 17/03

Horário: 17 horas

Local: Auditório do Sindicato



O JORNAL ELETRICITÁRIO

SINDICATO DOS ELETRICITÁRIOS DE FPOIS

JORN. RESP. DRT/RS 6166

8/03/89

n.º 43

Limha Viva

Greve Geral Dias 14 e 15



A Ministra do Trabalho, mais conhecida pelos trabalhadores como "Musa do Arrocho", demonstrou hoje, dia 6, que a organização da

greve geral vai mesmo muito bem. Tanto que chamou os líderes das duas centrais sindicais, CUT e CGT, para uma reunião nesta quarta-feira, às 16 horas, na sede do Departamento Regional do Trabalho em São Paulo. Vai tentar negociar migalhas, jogar água fria na mobilização ou realmente apresentar uma proposta? Se for uma mulher informada, que acompanha as declarações dos organizadores da greve, certamente vai optar pela segunda atitude. Afinal CUT e CGT já informaram mais de uma vez que só vai negociar a partir da reposição de todas as perdas salariais provocadas pelo choque verão e revogação do seu artigo 7º, que proíbe a negociação das perdas.

A ESPERA

Enquanto a negociação não começa, o Comando Nacional de Gre-

ve divulga os objetivos da paralisação. São eles: reivindicar a recuperação integral das perdas salariais e impedir novas, denunciar a falsidade do congelamento, repudiador a política econômica e social do Governo Sarney, protestar contra a permanência de Sarney e a escancarada incompetência e corrupção de seu governo, contra a privatização das estatais, o não-pagamento da dívida externa, e contribuir para a Campanha Salarial das categorias.

PACÍFICA

Membros das duas centrais estão agora reunidos, discutindo o funcionamento dos serviços essenciais, para não prejudicar a população. O Comando de Greve está divulgando as seguintes instruções: "Não trabalhe, não faça compras, nem mande os filhos à escola, não utilize condução nem procure repartições públicas, não abra negócios, previna-se: faça as compras e pague as contas com antecedência, retire dinheiro do banco e convença sua família e seus amigos a participarem das manifestações pacíficas em seu bairro, cidade ou região".

Uma prévia do que vai acontecer

Essa semana vai ser decisiva para a definição da greve geral. A maioria das categorias está com Assembléia marcada para decidir sua posição. Mas já existem trabalhadores que estão só à espera dos dias 14 e 15 para paralisar. A nível de sul do Brasil, vale a pena dar uma olhada nesse quadro que está se definindo:

No Rio de Janeiro vão participar da greve os ferroviários, metalúrgicos, rodoviários, metroviários, funcionários públicos federais e estaduais (incluindo aí ELETROBRÁS, PETROBRÁS e FURNAS), professores e previdenciários.

Em São Paulo já decidiram parar: professores da rede oficial, corpo docente e funcionários da USP, petroleiros de Campinas e São José

dos Campos, metalúrgicos de São Bernardo e Campinas, e rodoviários de todo o estado.

No Paraná vão paralisar a construção civil, metalúrgicos de Cascavel, Medianeira, Foz do Iguaçu e Toledo, professores estaduais, processamento de dados, correios, saúde, previdenciários, vestuário, rodoviários e telefônicos.

No Rio Grande do Sul decidiram parar os municipais e saúde. As outras categorias estão com Assembléias marcadas para definição. Os trabalhadores rurais farão grande passeata em Porto Alegre.

Em Santa Catarina, os professores estaduais (ALISC) e o conjunto dos servidores estaduais já definiram greve.

Urbanitários se mobilizam

Vinte e sete dirigentes sindicais estiveram reunidos dia 3, na Plenária dos Urbanitários (eletricitários, água, esgoto e gasistas). A pauta da reunião era uma só: discutir os encaminhamentos refe-

rentes à Greve Geral. As direções se mostraram dispostas a encaminhar a paralisação, tanto que ainda nesse dia elaboraram um manifesto que será publicado em vários jornais do Rio.

Um dia a cada ano

Soraia D. Schoeller
Pres. ASERDASP, Dir. FETESP e
SINTESP

Maria Margarida S. M. Dantas
Dir. do Sindicato dos Eletricitários
de Florianópolis

Em 8 de março de 1957, várias mulheres foram mortas em Nova Iorque por participarem de uma greve pela redução de 16 horas diárias. Os patrões responderam com fogo, queimando as operárias. Ficou institucionalizado então o **dia internacional da mulher**. É um dia fruto da luta. Mas por que um dia? Será como o trabalhador, ou como o negro, ou como o índio, que têm reservados um dia por ano para serem lembrados?

Não podemos negar que vivemos numa sociedade baseada na dominação e na exploração de uma classe sobre a outra, onde grupos que representam as "minorias" são segregados e marginalizados. E então, as diversas facetas dessa exploração (negro, índio, homossexuais, mulheres, etc...) são enclausuradas num só dia. Mas tratemos das mulheres, essa "minorias" tão importante.

Nos 364 dias restantes do ano continuamos engrossando a fileira dos desempregados, com condições de trabalho inferiores, salários diferenciados, dupla jornada de trabalho, e com as responsabilidades de, além de "contribuir" para o orçamento doméstico (graças ao achatamento salarial), criarmos "o fu-

turo de nossa nação". Um futuro calcado num presente de opressão. Ora, todos sabem que sementes de laranja só produzirão árvores de laranjas, e não de maçãs. Sendo assim, como podemos pensar num futuro livre para todos, onde as diferenças sejam respeitadas, onde os homens sejam donos do fruto de seu trabalho, se hoje as "minorias" são exploradas e dominadas, e se o cotidiano das relações continua embasado em conceitos de desigualdade?

Preconceitos que permeiam todas as relações, quer sejam individuais ou coletivas, e que são também fruto da visão de mundo de cada um. É claro que essa visão é útil para que avancemos na direção de um mundo melhor. Mas já está na hora de lutarmos efetivamente pela construção de um homem novo. E essa construção não passa somente pela melhoria das condições de vida, não passa só pela luta contra o patrão que nos explora e rouba nossa força de trabalho. Passa, também, pela reformulação de nossos conceitos e pela transformação de nossas relações. E isso é algo para ser construído coletivamente, nas relações individuais, todos os dias. Desde já!

GREVE GERAL

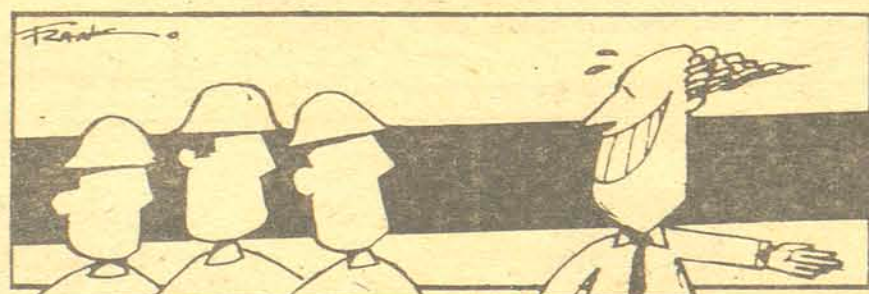
O Sindicato chama todos os Eletricitários de Florianópolis para Assembléia Geral, que vai discutir a greve geral
Local: Rancho Alegre Dia 13/03 Horário: 18:00 horas

CELESC:

Mais uma reintegração

Mais um empregado da CELESC, dentre os demitidos em junho de 87, foi reintegrado. Trata-se agora do engenheiro Luiz Fernando Werdine Salomon. Sua reintegração se deu em função da existência da cláusula da "garantia no emprego" vigente na data de sua demissão. Além da readmissão, Luiz Fernando ainda recebeu os salários e vantagens referentes a todo o período não trabalhado.

Fatos como estes só podem ser contados porque, na CELESC, emprega-



dos possuem a garantia no emprego, que de acordo com o dissídio vai vigorar até 30/09/90. Até lá os celesquianos só poderão ser demitidos mediante "justa causa".

Conheça os dirigentes sindicais

Desde o dia 28 eles estão encarregados de levar a cabo uma importante tarefa: servir de elo entre a categoria e o sindicato. Foi o que assumiram quatro representantes e dois suplentes, eleitos representantes sindicais com 880 votos. Por isso os empregados da ELETROSUL precisam conhecer um pouco melhor essas pessoas. Eis aqui algumas informações que podem ajudar:



João José Cascaes Dias

O segundo mais votado na eleição de representantes sindicais, dia 27, foi João José Cascaes, com 487 votos. Ele acredita que "com o fortalecimento dos sindicatos e associações será possível corrigir os rumos da ELETROSUL". Cascaes, 31 anos, ainda participa da APROSUL, como representante a nível de departamento e como membro da atual diretoria executiva.



Levi Flores da Silva

Depois de 10 anos na Empresa, sempre envolvido com o movimento sindical, Levi Flores da Silva, 38 anos, resolveu oficializar sua participação candidatando-se a dirigente sindical: "Em função de uma participação mais efetiva". Deu certo, o candidato foi eleito com 403 votos. Ele garante que além de contribuir vai "aprender".



Dinovaldo Gilioli

Dinovaldo Gilioli, 31 anos, "sempre participou dos movimentos grevistas ativamente, mas sempre de forma extra-oficial, por uma consciência de classe", mas esse ano ele resolveu "atuar de forma mais ativa e efetiva na solução dos problemas inerentes à categoria." Na eleição do dia 27, Dinovaldo foi eleito suplente com 270 votos. Ele é do DCG e há oito anos trabalha na ELETROSUL.



Antônio Dairiu Neves

"Eu vim para o Sindicato para participar de um processo de luta, quem pode lutar deve vir também", essa foi a resposta do dirigente sindical Antônio Báriu Neves, 53 anos, ao ser perguntado porque resolveu recandidatar-se a eleição desse ano. Ele trabalha no DGH e já está há 19 anos na ELETROSUL. Ele foi o candidato mais votado, com 545 votos.



Aloysio Celsus Egewarth

Do DES, Aloysio Celsus Egewarth, 48 anos, achou conveniente participar da eleição de representantes sindicais para brigar pelas negociações de igual para igual; "nada de comissões." Ele trabalha há 13 anos na ELETROSUL e foi eleito com 256 votos.



Fábio Pedro Dal Bó

Tentar reeleger-se pela terceira vez é uma atitude que Fábio Pedro Dal Bó relaciona com sua opção de vida. Fábio, 37 anos, 12 anos de ELETROSUL, declarou que "tem um trabalho a cumprir na Empresa; sendo eleito, ou não, continuará esse trabalho." Mas no dia 27, Fábio, do DIN, elegeu-se fácil, com 471 votos.



Lindomar da Silva Itamaro

O candidato do Sertão, Lindomar da Silva Itamaro, eleito representante sindical com 128 votos, não pode ser entrevistado, pois se encontrava em viagem a serviço.

Valter Ouriques foi reintegrado

Na Campanha Salarial 88/89 da CELESC, seu nome foi muito comentado. Ele denunciou no Tribunal Regional do Trabalho, diante de toda a imprensa, as pressões exercidas pelas chefias sobre toda a categoria. Depois de cinco dias estava suspenso. E em um mês estava afastado para responder a um processo que apurava "falta grave", pois como ele era "não-optante", só poderia ser demitido mediante "justa causa". Passados três meses, a diretoria da CELESC voltou atrás e no dia 19 de fevereiro Valter José Ouriques foi reintegrado.

Garantido

Durante todo esse tempo em que Valter ficou afastado, seu salário foi garantido pela categoria, conforme deliberação de Assembleia. Agora, com a reintegração, ele já ressarcir a Intersindical de todos os adiantamentos concedidos.

Errata

No último LINHA VIVA, do dia 1º, a matéria "Um panorama geral das retaliações" coloca que Eusi Guimarães foi transferida da Usina de Tubarão para a sede. Vale corrigir que a sua transferência não ocorreu como forma de punição, mas por vontade própria.

Manifesto Repudia Punições

Na segunda-feira, dia 6, o boletim extra da APROSUL divulgou na íntegra o manifesto dos empregados do DGH (Departamento de Geração Hidráulica) ante as retaliações que estão ocorrendo no pós-greve. O documento vem assinado por mais de 80% do pessoal de um dos departamentos mais importantes da Empresa — responsável pela geração de 85% da energia produzida. Com ele os empregados tomaram a iniciativa de se dar o saudável direito de se contraporem à injustiça, à arbitrariedade e à corrupção.

Ao comentar as desculpas apresentadas para justificar as punições, o manifesto é demasiadamente claro: "Tais medidas de

represália, sob alegação de problemas administrativos, nos revelam a falta de respeito ao corpo funcional, um dos pilares sobre o qual se construiu e se mantém a

Empresa. Não poderíamos incorrer na grave omissão de silenciar em face de uma situação que se nos afigura injusta, pela deslealdade, capricho e arbitrariedade com que agem chefias de vários níveis".

Reuniões abertas todo mês

Cerca de 40 pessoas compareceram, dia 16 de fevereiro, à reunião no CRC que debateu as diretrizes gerais do sindicato para 89. O economista da subseção do DIEESE dos eletricitários comentou o Plano Verão; o diretor Glaucio Marques falou sobre a conjuntura e ainda, antes que fosse aberto o debate, o presidente do sindicato fez uma avaliação das situações de ELETROSUL e CELESC.

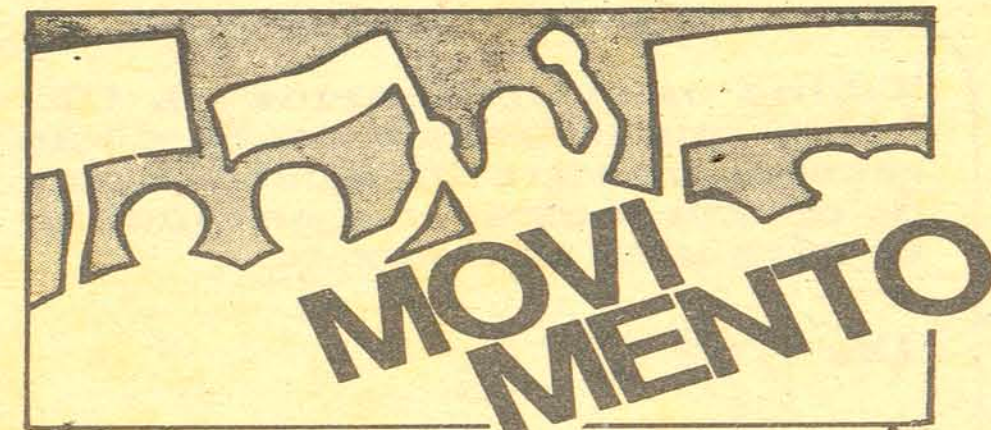
Discutindo

Na reunião ainda foi discutido alguns pontos do calendário deste ano como: As-

sembléia para filiação a uma central sindical, novo estatuto, campanhas salariais e eleições no sindicato. Em breve será divulgado o calendário completo com todas as atividades para 89.

Reuniões

De agora em diante, na primeira segunda-feira de cada mês será realizado uma reunião de diretoria aberta à categoria. Neste dia 6, ocorreu a primeira dessas reuniões. Foi discutido o encaminhamento da greve geral e ações que estão em andamento devido ao descumprimento de acordo.



Vão parar

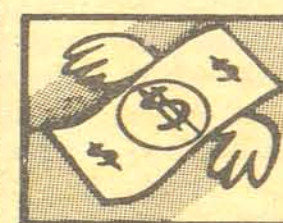
Empregados e empregadores dos hospitais de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul podem parar. A ação conjunta é dirigida contra a Previdência Social, que resolveu criar toda sorte de dificuldade para não pagar em dia o atendimento de seus segurados. Os empregados ainda reivindicam a reposição das perdas salariais ocorridas com o Plano Verão, 81,5% e aplicação da jornada de trabalho de seis horas no serviço hospitalar ininterrupto — determinado pela nova Constituição.

Estado de greve

No julgamento do dissídio dos mineiros o Tribunal Regional do Trabalho concedeu 103% de reajuste, além do pagamento dos onze dias parados; só que os mineradores querem pagar apenas 64,24% e por isso os mineiros de Criciúma estão em Estado de Greve. Dois mil mineradores podem parar a partir do dia 13, caso os patrões não paguem os 103%.

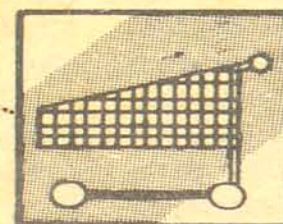
INDICADORES DO DIEESE

01/01/89 a 31/01/89



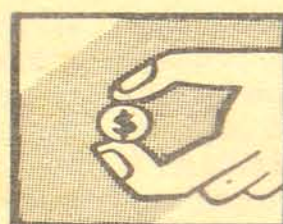
AUMENTO DO CUSTO DE VIDA POR FAIXA SALARIAL

1 a 3 Salários - 32,16%
1 a 5 Salários - 32,05%
1 a 30 Salários - 33,78%



CESTA BÁSICA DE FLORIANÓPOLIS

- NCz\$ 42,20



SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO

- NCz\$ 374,79

8 de março é o Dia Internacional da Mulher e Dia Nacional de Luta

Por tudo isso, saia pra rua e participe dos eventos:

— Passeata às 17h30min com saída em frente à catedral

— Ato-show às 18h em frente à Catedral

